

Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>				■	Âmbito: <b>Regional</b>	
Título: <b>Mostra de produtos deve render 500 milhões de euros</b>					Temática: <b>Generalista</b>	
2007/02/03	<b>AÇORIANO ORIENTAL – PRINCIPAL</b>	Pág.1	Imagem: 1/2		Periodicidade: <b>Diaría</b>	Inv.: <b>586.50</b>

ECONOMIA

**Mostra de produtos  
deve render 500  
milhões de euros**

PÁGINA 24

Tema: Sector Vitivinícola			■	Âmbito: Regional	
Título: Mostra de produtos deve render 500 milhões de euros				Temática: Generalista	
2007/02/03	AÇORIANO ORIENTAL – PRINCIPAL	Pág. 24		Imagem: 2/2	Periodicidade: Diária

# Mostra de produtos portugueses deve render 500 milhões

Durante os três dias de exposição, as empresas aproveitam para lançar produtos novos, fazem demonstrações, provas e degustações e chegam mesmo a confeccionar refeições com os seus alimentos no local

LUSA  
Açoriano Oriental

A organização do XI Salão Internacional do Vinho, Pescado e Agro-Alimentar 2007 espera que os negócios gerados na mostra de produtos portugueses ultrapassem em mais de 10 por cento os 500 milhões de euros atingidos na edição anterior.

Em declarações à agência Lusa, o responsável pela organização do evento, Carlos Morais, justificou ontem esta previsão com o facto de o número de expositores e de visitantes estrangeiros ter subido cerca de 25 por cento face à edição de 2006.

Por outro lado, “os visitantes estrangeiros representam cadeias de distribuição internacionais de maiores dimensões e com maior capacidade de compra”, como a empresa que tem o monopólio da compra do vinho, na Noruega, e a cadeia de distribuição Wal-Mart, para o Brasil, acrescentou Carlos Morais.

A mostra de várias marcas portuguesas, de mais de 300 empresas nacionais, vai realizar-se entre 12 e 14 de Fevereiro, na Sala Tejo do Pavilhão Atlântico, em Lisboa.

O Salão, chamado de SISAB, vai dar a conhecer produtos alimentares portugueses tão variados como vinhos, cervejas, cafés, águas, lacticínios, azeites, conservas, confeitaria, enchidos, pescado ou cereais, a cerca de 560 representantes de empresas internacionais.

“A maior montra de produtos portugueses para o mercado internacional” vai contar com a visita de empresários vindos de países como Angola, Cabo Verde, África do Sul, Brasil, Venezuela, Inglaterra, Dinamarca, Polónia, República Checa, China, EUA e Canadá.

Carlos Morais faz questão de salientar o



Pavilhão Atlântico é palco da grande mostra de produtos nacionais

EDUARDO COSTA

facto de, ao longo dos 11 anos em que o salão se tem realizado, a organização ter mantido as regras que diferenciam a iniciativa.

O SISAB é “anual, só mostra marcas portuguesas, só aceita visitantes estrangeiros, consegue trazer compradores de 52 países com o propósito de adquirirem produtos portugueses e tem a adesão das 300 maiores em-

presas dos sectores alimentares”, listou o responsável.

“Alguns dos compradores são oriundos de países distantes e têm de sujeitar-se a voos de 12 horas, mas mesmo assim vêm especificamente para comprar produtos portugueses”, frisa o organizador.

Carlos Morais explicou que a realização do SISAB, cujo objectivo é promover e vender marcas portuguesas da área alimentar no estrangeiro, “é financiada pela organização e pelas empresas que mostram os seus produtos”.

Conta com o apoio dos ministérios da Economia e Inovação, nomeadamente através das delegações do Icep em vários países, da Agricultura, e dos Negócios Estrangeiros. 11

A mostra de mais de 300 empresas nacionais vai realizar-se entre 12 e 14 de Fevereiro em Lisboa